

Missionário holandês atua com 7 povos

■ Estrangeiro leigo que quase foi obrigado a deixar o país trabalha com indígenas do Espírito Santo, de Minas Gerais e da Bahia

JIM BATISTA
Agência JB

VITÓRIA – Contribuir para a recuperação da Mata Atlântica e desenvolver nos índios tupiniquins e guaranis conceitos de auto-sustentação e formas de adequar suas atividades de sustentação aos critérios de viabilidade econômica, ambiental e respeito cultural são as atividades do holandês Winfridus Gerardus Johannes Overbeek, engenheiro ambiental

que atua como missionário leigo no Conselho Indigenista Missionário (Cimi) da Região Leste.

Seu trabalho não está restrito à reserva indígena de Aracruz, Norte do Espírito Santo, onde os tupiniquins e guaranis iniciaram a demarcação de uma área de 13.274 hectares, em terrenos de propriedade da Aracruz, e desencadearam uma crise que quase culminou com a expulsão do missionário do país. Na sexta-feira, os índios e representantes da empresa e

da Funai assinaram um termo de conduta em que cedem por 20 anos a área que reivindicam à Aracruz.

Winnie, como Winfridus Gerardus Overbeek é conhecido no Espírito Santo, atua também – como missionário – com sete povos indígenas no Espírito Santo, em Minas Gerais e no Sul da Bahia. Ocorre que há 12 anos os tupiniquins, que haviam sido removidos para Minas Gerais, voltaram para a reserva de Aracruz, depois de terem denuncia-

do em 1975 a exploração de suas terras pela então Companhia Ferro e Aço de Vitória (Cofavi), que produzia carvão vegetal, explorando 10 mil hectares da área.

A partir de então, e mesmo com a chegada da Aracruz Celulose – que comprou os 10 mil hectares da Cofavi e mais 30 mil do governo do estado, iniciando o desmatamento de grande parte das matas para plantio de eucaliptos –, a Funai delimitou três áreas, num total de 6.500 hecta-

res, e reconheceu a presença dos tupiniquins e guaranis no Espírito Santo.

A autodemarcação que provocou a crise não é a primeira. Em 1980, os índios adotaram o mesmo comportamento devido à morosidade da Funai em proceder à demarcação. Depois de diversas reuniões, foi feito um acordo com a Aracruz Celulose e a Funai demarcou os atuais 4.492 hectares da reserva. Os mais de 13 mil hectares reclamados pelas duas tribos são uma área que o

Grupo de Trabalho da Funai, criado pela portaria 783/94, identificou como a ser anexada às terras atualmente demarcadas.

Mas o resultado final foi o aumento de mais 2.571 hectares, ampliando a reserva para 7.063 hectares, o que levou as tribos a procederem a nova auto demarcação – com a participação de famílias do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Aí começou a crise.

5/4/98
JB
M. Overbeek
9

5/4/98
J.D.

9

Solidariedade detonou crise

O apoio do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) à demarcação das terras indígenas foi decisivo para o que o presidente da Funai pedisse a intervenção da Polícia Federal, que cercou a reserva, baixando uma portaria que impediu a presença de qualquer um dentro da terra indígena.

Além disso, o holandês Winnie foi detido e recebeu um auto de infração que o obrigava a deixar o país em oito dias, sob pena de expulsão. Hoje, ele responde a inquérito na Polícia Federal, embora tenha um *habeas-corpus* e salvo conduto que lhe garante a permanência no país até 20 de novembro de 1999, como "Temporário I".

Ele ainda não foi chamado para prestar depoimento, embora o passaporte que havia sido apreendido, e no qual foram feitas anotações sobre infrações de artigos da Lei dos Estrangeiros, tenha sido devolvido e as anotações, revogadas.

Soluções – Winfridus Overbeek é alto, louro e magro. Tem uma namorada que prefere "ficar de fora de toda essa atenção em volta dela". Seus autores preferidos são João Ubaldo Ribeiro e Guimarães Rosa. Compositores preferidos são muitos. Entre eles Chico Buarque, Caetano e Marisa Monte. Sobre a música brasileira, diz que gosta de muitas canções.

Ele lembra sempre que seu trabalho "consiste em contribuir para a busca de soluções adequadas aos problemas de auto-sustentação do povo tupiniquim, considerando também a questão da recuperação ambiental".

O missionário considera este trabalho importante, porque, "a partir de um diagnóstico, foi verificado que nos últimos 30 anos houve mudanças abruptas no modo de sustentação do povo, a partir da realidade da perda de suas terras e de seus recursos naturais, associados a uma grande degradação ambiental".

Foi dentro de suas atividades – que o Conselho Indigenista Missionário tem em alta conta e a Aracruz não comenta – que ele iniciou uma discussão com os grupos de roça das comunidades tupiniquim e guarani, sobre o conceito de auto-sustentação. Também provocou essas discussões a destruição da Mata Atlântica no Espírito Santo.

Ele já efetuou trabalho um pouco similar na Holanda, onde conta ter apoiado refugiados que pediam asilo político. "Eu me interesso pelas minorias."

O missionário prefere, porém, não fazer maiores comentários sobre a situação que passou e diz que suas atividades no Cimi começaram em 1995. Ao definir seu trabalho, explica que "contribui na busca de soluções adequadas à cultura indígena e para a questão ambiental".

Aos 32 anos, afirma que sua ambição é trabalhar mais tempo no Espírito Santo, onde está há três anos e conheceu a namorada há dois. "A questão indígena é complicada e é preciso ter tempo para que alguém possa realmente contribuir em alguma coisa", afirma.